



## Programa realiza iniciativas para cuidar da água e do meio ambiente em Congonhas

Mapeamento, cadastro e cercamento de nascentes, plantio de árvores, instalação de biodigestores e construção de barraginhas para reaproveitamento de água da chuva: essas foram apenas algumas das ações realizadas desde o lançamento do programa **Cada Gota Conta**. A iniciativa tem como principal objetivo a preservação hídrica e de qualidade para a população, que também se beneficiou com a interação social promovida pelas oficinas de replantio de árvores.

Hoje o programa comemora avanços significativos, e a instalação de novos biodigestores nas comunidades, equipamentos que facilitam a vida da população ao acelerar o processo de decomposição de resíduos e de matéria orgânica, além de pelo menos 14 nascentes cercadas e preservadas!

A iniciativa é responsabilidade da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural de Congonhas e parte foi financiada por doações da Vale ao município.

### Você sabia?

Barraginhas são pequenas bacias escavadas no solo com diâmetro de até 20 metros, tendo de 8 a 10 metros de largura e rampas suaves. As barraginhas captam a água das enxurradas, controlando erosões e proporcionando a infiltração da água das chuvas no terreno.



Foto: Embrapa



Foto: Embrapa



Foto: Embrapa





Foto: Arquivo Vale

## Encontro fortalece laços e estimula novas conexões

Em novembro, lideranças das comunidades próximas aos complexos Paraopeba e Vargem Grande, da Vale, participaram da primeira edição do **Encontro de Lideranças + Comunidades**, em Belo Horizonte. Com o tema *Cocriação: Conexões que Transformam*, o objetivo do evento foi fortalecer a rede comunitária e oferecer às lideranças e instituições sociais uma experiência de troca, contato com outras realidades e inspirações para ampliar e aplicar nas atividades locais.

Para essa edição inaugural, a temática girou em torno de referências culturais do estado de Minas Gerais, e de elementos artísticos e dinâmicas afirmativas de pertencimento. Na chegada, os participantes foram recepcionados de um jeito bem mineiro: com café e pão de queijo. Logo depois, foram guiados para o auditório por uma artista circense e estimulados à interação, por meio de atividades em grupo para exercitar a cocriação.

A programação contou ainda com intervenções teatrais e apresentação de *case* com o artista belo-horizontino Kdu dos Anjos, fundador do Centro Cultural Lá da Favelinha, e palestra sobre autoconhecimento, com a psicóloga Elaine Bonorino.

O encontro reuniu 68 lideranças de mais de 25 comunidades de Belo Horizonte, Nova Lima, Itabirito, Belo Vale, Rio Acima, Congonhas, Jeceaba e Ouro Preto. A iniciativa contemplou as lideranças comunitárias que integram o **Programa de Relacionamento com Comunidades (PRC)** da Vale com parceria técnica da consultoria Atitude Inicial.

**O Programa de Relacionamento com Comunidades (PRC)** incentiva e apoia projetos sociais e iniciativas nas comunidades onde a Vale está presente.

## Segurança em foco: saiba mais sobre a restrição de acesso às áreas da Vale

Para muitos, fazer trilhas, curtir um passeio de *bike* ou dar um mergulho em uma lagoa é sinônimo de diversão. Para que a alegria não se torne um risco, é fundamental que a região escolhida seja segura e aberta ao público.

Próximo às operações da Vale, por exemplo, há algumas áreas verdes nativas compostas por Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs). Apesar da beleza natural, conforme legislação ambiental, a entrada do público e a criação de animais nessas áreas não é permitida. Todos os espaços são cercados, possuem sinalização, como placas orientativas e de advertência, e são monitoradas por câmeras e empresas de vigilância.

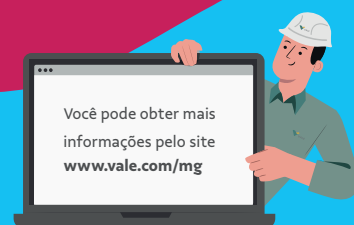
Já nas áreas industriais, nas quais ocorrem as operações da empresa, há outros riscos, como a circulação de veículos pesados (caminhões e máquinas), ônibus e transporte de pessoal, o que também pode representar perigo para pedestres, ciclistas e motociclistas, mesmo com as devidas

sinalizações. Por isso, o acesso é exclusivo às pessoas devidamente capacitadas, autorizadas e que conheçam o seu funcionamento. A entrada na área operacional é feita somente pelas portarias, que controlam o acesso, fornecendo crachás para identificar empregados e visitantes.

### Você também pode contribuir para diminuir riscos nas áreas de acesso restrito:

- Não utilize esses espaços para práticas esportivas ou de lazer.
- Não se arrisque nadando ou pescando em lagoas ou barragens.
- Não resgate ou cace animais silvestres.
- Não permita que animais de manejo (gado, cavalos, cabras e outros) entrem nessas áreas.

**EXPEDIENTE:** Informativo sobre as ações da Vale em comunidades de atuação | Analista de Comunicação – Juliana Urban | Produção editorial – Rede Comunicação de Resultado | Jornalista responsável – Flávia Rios – 03016 JP | Diagramação – Rede Comunicação de Resultado | Fotos: Arquivo Vale e Embrapa | Tiragem – 1.600 exemplares



Você pode obter mais informações pelo site [www.vale.com/mg](http://www.vale.com/mg)